

UMA ANÁLISE SOBRE OS FEEDBACKS DOS PARTICIPANTES NOS EVENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INGRESSANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NOS ANOS DE 2017-2018

CECÍLIA DE OLIVEIRA VOLOSKI¹; GABRIEL GAIA DUARTE²; LEANDRO STACHOVSKI GARCIA³; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – cecilia.voloski@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ggaiaduarte@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leandrostachovski@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – alinenmc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A aprovação da Resolução nº 15, de 25 de maio de 2017, pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), institucionalizou, no âmbito da Universidade Federal de Pelotas, o Programa da Pedagogia Universitária. A Coordenação de Pedagogia Universitária (CPU) é vinculada à Pró Reitoria de Ensino e concentra dois núcleos: o de Articulação com Coordenadores de Curso (NUAC) e o de Formação de Professores (NUFOR).

Abordaremos aqui as ações do Núcleo de Formação de Professores, ocorridas nos anos de 2017 e 2018, na linha destinada aos professores ingressantes. A partir disso será feita reflexão baseada nas impressões e opiniões dos participantes de tais eventos, dadas de forma voluntária em instrumentos avaliativos (pesquisa de satisfação e questões abertas) entregues ao final de cada manhã e tarde, dos módulos I e II. Não obstante tal reflexão, é possível, desde já, ressaltar a importância de tais registros, pois permitiram a organização de um cronograma de formação a partir das demandas elencadas, bem como a reavaliação de determinados procedimentos e a ampliação da participação a outras pró-reitorias.

A Resolução nº 15, de 25 de maio de 2017, determinou que todo professor em estágio probatório deverá, obrigatoriamente, realizar uma formação de 40 horas, independentemente de já possuir experiência docente em outra instituição. A capacitação também poderá ser realizada por docente que já não está em estágio probatório, desde que haja vaga ociosa. O artigo 5º da referida resolução, em seu §1º, incisos IX e X, cria a possibilidade de validar formações advindas do curso de formação continuada ou outras formações para substituir as 20 horas do módulo II, desde que compatíveis com as ações do Programa Institucional da Pedagogia Universitária e após análise do setor competente.

Desde a sua criação a CPU realizou três eventos para os professores em estágio probatório. Semestralmente é realizada uma semana de formação, com atividades nos turnos da manhã e da tarde. Estas ações são previstas no calendário acadêmico da UFPel e têm por objetivo acolher os novos docentes. O Módulo I, desenvolvido no período da manhã, consiste em apresentar informações administrativo-institucionais, de introdução à universidade, com participação das equipes de grande parte das Pró-Reitorias fornecendo orientações sobre a sistemática de elaboração de projetos (ensino, pesquisa, extensão e inovação) e captação de recursos, além de levar conhecimento acerca da carreira docente. O Módulo II, ministrado no período da tarde, apresenta como características reflexões pedagógicas acerca da docência, da formação e de metodologias contemporâneas. Os assuntos do módulo II giram em torno de temas como a inclusão na universidade, a construção de projetos interdisciplinares, a avaliação, as relações de gênero e étnico-raciais, as

metodologias no ensino superior, a constituição do professor universitário, relações éticas que envolvem discente e docente na orientação, entre outros.

Como fechamento das atividades a programação de cada evento previa um passeio a diversos prédios que concentram os cursos da universidade e no último, em função das condições climáticas, foi possível conhecer o Conjunto Agrotécnico da Palma. A visitação, que conta com o acompanhamento de profissionais da área do Turismo e Patrimônio, culmina com uma confraternização no Campus Capão do Leão.

A preocupação quanto à formação de professores é uma demanda presente nas principais legislações brasileiras atinentes à educação, estando prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação e na Constituição Federal. Nos primeiros anos do século XXI, com o REUNI, o ensino superior brasileiro viveu uma fase de intensas mudanças. Este fenômeno provocou o aumento do número de estudantes, docentes, cursos e vagas nas instituições superiores. A partir dessa mudança houve necessidade das universidades voltarem-se para a formação de seus quadros. Buscamos neste trabalho acompanhar esse movimento de transformação da universidade e investigar o que a Universidade Federal de Pelotas tem feito sobre repensar as práticas docentes e contribuir para o aperfeiçoamento do seu quadro.

FREIRE (1996), em sua valorosa obra, pensou sobre a importância do ato de educar, do papel do professor nesse processo, de instigar no estudante a curiosidade, não se restringindo a reprodução de conhecimentos historicamente construídos, mas sim produtores de ideias, com foco na transformação social, como sujeitos sociais, produtores e produtos desta história. A educação necessita de sujeitos preparados e abertos para agir em prol desta transformação, como também abertos a se transformarem.

Para compreender a complexidade da docência universitária nos valemos de textos de PIMENTA (2003, pg. 37), a pesquisadora traz a reflexão de que “a docência na universidade ultrapassa os processos de saber de aula”. Contudo, deve-se analisar se este professor está preparado para ultrapassar os processos da sala de aula. Será que sua formação lhe possibilita compreender as relações dos contextos sociais, culturais, tecnológicos e conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula?

A pedagogia universitária não envolve apenas o professor universitário, mas sim a universidade, o professor, os alunos, a pesquisa e a extensão. A universidade é uma instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica, a produção do conhecimento a partir de problematizações do conhecimento, assim como ser professor é muito mais do que repassar o conteúdo de sua área, é pôr em prática e estimular a reflexão, a análise, a comparação, a crítica, a justificativa e a argumentação.

2. METODOLOGIA

A abordagem qualitativa é a linha adotada nesta pesquisa que se utiliza de análise de documentos. O referencial teórico se sustenta em Minayo (2002) e Gil (2004), bem como na perspectiva histórico-crítica.

O instrumento de avaliação dos dois primeiros eventos para professores ingressantes tinha como estrutura uma parte objetiva, em que o docente deveria atribuir notas entre 1 (menor avaliação) e 7 (maior avaliação). Os itens incluíam a análise da organização do evento, da importância do tema abordado, dos métodos de trabalho e do material distribuído durante o curso. A segunda parte

contou com questões abertas que buscavam revelar pontos fortes, fragilidades, sugestões e comentários adicionais. Salienta-se que a avaliação era opcional e tinha um papel importante, pois permitia pensar as formações futuras. Em 2018, o instrumento avaliativo eliminou a etapa objetiva, substituindo-a pela escolha de uma imagem que indicava o nível de satisfação (excelente, satisfatório, ruim) e a questão discursiva limitou-se a comentários sobre a palestra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro evento de formação ocorreu de 22 a 26 de maio de 2017, organizado em dois módulos, manhã e tarde, totalizando 40 horas. O módulo da manhã contou com a presença de 49 professores, sendo 15 profissionais da área das exatas, 15 das ciências humanas e 19 da área da saúde. O módulo da tarde teve 52 participantes, sendo 13 da área das exatas, 20 das áreas das ciências humanas e 19 das áreas de saúde.

O segundo evento deu-se entre 02 e 06 de outubro de 2017, nos mesmos moldes do anterior. O primeiro módulo, realizado no período da manhã, foi assistido por 42 profissionais, sendo 13 da área das exatas, 15 da área das ciências humanas e 14 da área da saúde. O segundo módulo, realizado à tarde, contou com a participação de 35 docentes, sendo que 9 das exatas, 11 da área das ciências humanas e 15 da área da saúde.

O terceiro evento, mais recente, de 14 a 18 de maio de 2018, trouxe como novidade, no módulo de introdução à universidade, a participação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). No módulo II, houve a inclusão do debate sobre a relação da orientação aluno-docente e das implicações desse vínculo. Na parte da manhã verificou-se a presença de 38 docentes, sendo que 11 da área das exatas, 14 das ciências humanas e 13 da área da saúde. No módulo II houve 35 participantes, sendo 16 da área das exatas, 11 das ciências humanas e 8 da área da saúde.

Na primeira formação para professores ingressantes houve o retorno de 290 avaliações, no segundo, 114 avaliações e, no terceiro evento, foram obtidos 60 avaliações. Percebe-se uma considerável queda quanto ao retorno do instrumento entre o primeiro e o terceiro evento, porém há que se considerar que no primeiro semestre de 2017 foi feito um levantamento pela Coordenação de Pedagogia Universitária a fim de contatar os docentes que ainda não tinham finalizado as 40 horas obrigatórias exigidas no estágio probatório, portanto, no ano de 2017 captou-se uma demanda anterior de docentes. Faz-se saber que ingressaram na UFPel 44 professores em 2014, 66 em 2015 e 46 entre 2016 e 2017.

Os comentários das avaliações nos três eventos coincidiram em algumas declarações tais como o desejo de maior tempo para debate ao final de cada palestra e a sugestão de elaboração de manuais acerca das principais orientações para professores recém admitidos. Os participantes manifestaram sua opinião sobre a dificuldade de frequentar o módulo I e II conjuntamente, uma vez que os eventos ocorrem paralelamente às aulas da graduação.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades desenvolvidas pelo NUFOR buscam aliar as demandas docentes às formações ofertadas, propondo, também, atualização

quantos às novas metodologias, visando auxiliar os professores nas tarefas do dia a dia docente. Os *feedbacks* recebidos através das avaliações dos eventos permitem afirmar que os participantes veem como benéfico esse período reservado para pensar na prática docente e também salientam como afetuoso o gesto de acolhimento, gerando um sentimento de pertencimento à instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária - Valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, São Paulo, v.27, n.2, p. 7-31, 2014.

FELDHAUS, K. C.; DA ROSA, G. A. Pedagogia universitária: enfoques frente à formação de professores do ensino superior. **Revista Linhas**, Santa Catarina, v.17, n. 34, p. 242-265, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

UFPel. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 - 2020**. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Pelotas, 03 fev. 2016. Acessado em 20 de ago. 2018. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ifisp/2016/02/03/plano-de-desenvolvimento-institucional-ufpel/>

UFPEL. **Resolução nº.15/2017**. Pelotas. 2017. Acessado em 20 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-15.2017-COCEPE.pdf>